

Dia 29 de outubro de 2022

📍 Edifício do Cais da Vala,
Salvaterra de Magos



10h00 Encontro de Historiadores do Ribatejo



14h00

Os Museus do Ribatejo

Painel I

Moderadora Dr.ª Lurdes Veiga

Dr. Pedro Inácio

Associação Portuguesa de Museologia (APOM)

Dr. António Nabais

Museólogo, APOM

Painel II

Moderador Dr. Roberto Caneira

Dr. Nuno Prates

Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça

Professor Doutor Luís Mota Figueira

Museu Agrícola de Riachos

Pe. Simão Pedro

Museu de Arte Sacra e Etnologia da Consolata - Fátima



fórum RIBATEJO



PAINEL II – OS Museus do Ribatejo

Museu Agrícola de Riachos

Luís Mota Figueira



SUMÁRIO

Visão

O MAR e o seu posicionamento

Missão

Estruturação e ações

Valores

Da Declaração Universal sobre os Direitos Humanos; da Comunidade e suas práticas; Da envolvente (científica, técnica, social, económica, política)

Modelo de gestão

Autonomia associativa na gestão museológica; Colaborativo, participado, orientado aos Residentes e aos Visitantes

Visão

O MAR e o seu posicionamento (diapositivos 3 a 10)



The screenshot shows the website for the 'Bênção do Gado' festival in Riachos 2022. The header includes a logo with a colorful sun and sheep, and navigation links for 'Inicio', 'A História', 'A Lenda', 'Galeria', 'Programa', and 'Youtube'. The main heading is 'A Festa da Bênção do Gado'. Below it, there is a text block describing the festival's history and a list of years: 1905, 1908, 1909, 1923, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, and 1935.

BENÇÃO DO GADO RIACHOS 2022

Inicio A História A Lenda Galeria Programa Youtube

A História

A Festa da Bênção do Gado

A Festa da Bênção do Gado trata-se de uma tradição rural cuja origem se perde na memória dos tempos e revela a marca identificadora desta terra, das suas gentes e das suas raízes. Em honra de S. Silvestre, patrono dos lavradores, dos campos e protetor dos animais. No início do século passado (Séc. XX), a Festa ainda se realizava todos ou quase todos os anos, normalmente no mês de junho (algumas realizaram-se em maio, outras em julho), antes das colheitas de verão, tendo perdido a sua regularidade a partir da década de 30, passando a realizar-se apenas em anos de exceção, para celebrar momentos altos da terra ou quando se juntavam vontades à volta da entidade organizadora, a Sociedade dos Cingeiros, organização de socorros mútuos dos lavradores e criadores de gado riachenses e, esta entendia ser oportuno a sua realização.

1905, 1908, 1909, 1923, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931 e 1935 são datas que se conhecem.



<https://www.bencaodogado.pt/>



<https://super.abril.com.br/wp-content/uploads/2017/06/zbruch.jpg?quality=70&strip=info&w=1024>

...porque o Mundo é uma Aldeia Global...



https://st.depositphotos.com/1654249/1262/i/950/depositphotos_12629045-stock-photo-world-globe-map.jpg

ORIGEM DA IDEIA DE «MUSEU» Festividade Popular – Festa da Bênção do Gado e suas valências Sagradas e Profanas

1. A Cultura de base comunitária com projeção para a internacionalização (*diáspora riachense no mundo & visitantes*);
2. A demonstração da Etnografia e Folclore (*Rancho Folclórico “Os Camponeses” de Riachos-1958; Museu Agrícola de Riachos-1989*);
3. Destino atrativo para o Turismo temático (Cultural-Religioso-Etnográfico-Gastronómico-Ecoturístico- etc. articulação com *Entidade Regional de Turismo do Centro*);
4. Factor de Desenvolvimento local, porque liga Tradição & Modernidade (*aplicando visão e prática colaborativa em Rede*)

Cultura do MAR – desde 1989-

(Revelada entre a Lenda e a Realidade e influenciando a maneira coletiva de pensar e de sentir a herança social da comunidade age em função da Ruralidade)

Etnografia e Folclore
(Estudo e recriação das tradições populares // demopsicologia “estudo psicológico de um povo” e colaboração na animação cultural)



Turismo
(atividade económica que liga Viagem-Alojamento- Restauração-Entretenimento e Lazer-Segurança e Saúde- Acesso a Bens e a Serviços Complementares - exploração de atrativos naturais e culturais)

Desenvolvimento Local

(contribuir para o progresso do território usando os seus recursos (tradicionais e modernos) apostando em gerar valor económico/ambiental/social)

Gestão Cultural e Museológica Integrada do Território (Pessoas-Organizações-Território)

Envolvente



Políticas públicas – ODS 2030 – aplicações//domínios//atividades – (relação Cultura-Turismo)

“Espessura histórica” dos lugares - Memórias – Testemunhos – Acervos – (patrimonialização)

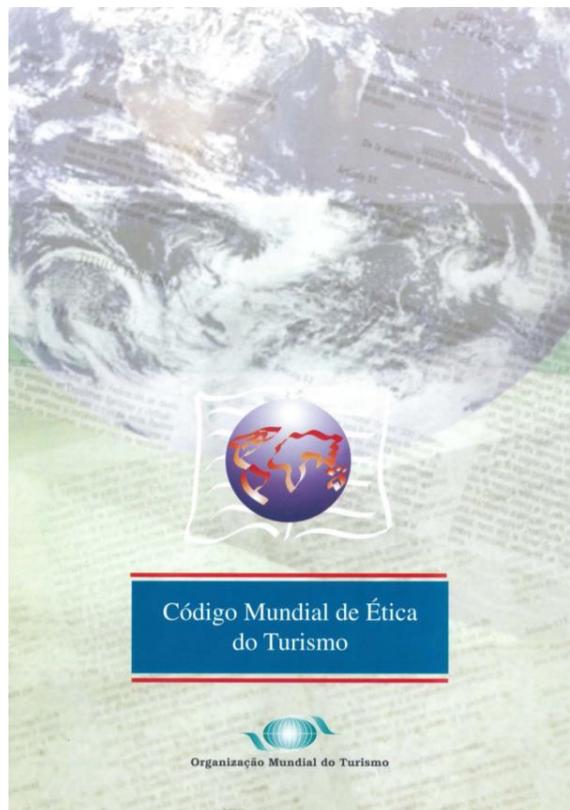
Globalização económica (efeitos) - atividades materiais e imateriais – ativos (património local e... do mundo)

Conservação versus Descarte - política públicas (ligação: cultura tácita (popular) - cultura explícita (académica))

Resignificação & Refuncionalização – identidade–pressão turística–indústrias culturais&criativas – (mercantilização da Cultura)

Valor do conceito *Glocal* (visão global e local)

Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



<https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/Sustentabilidade/Ferramentas/codigo-mundial-etica-turismo.pdf>

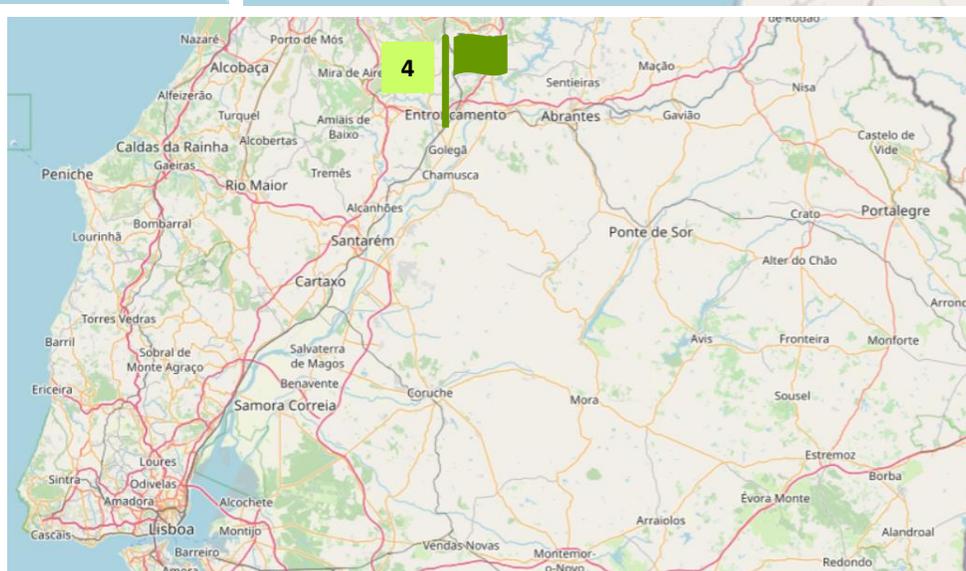
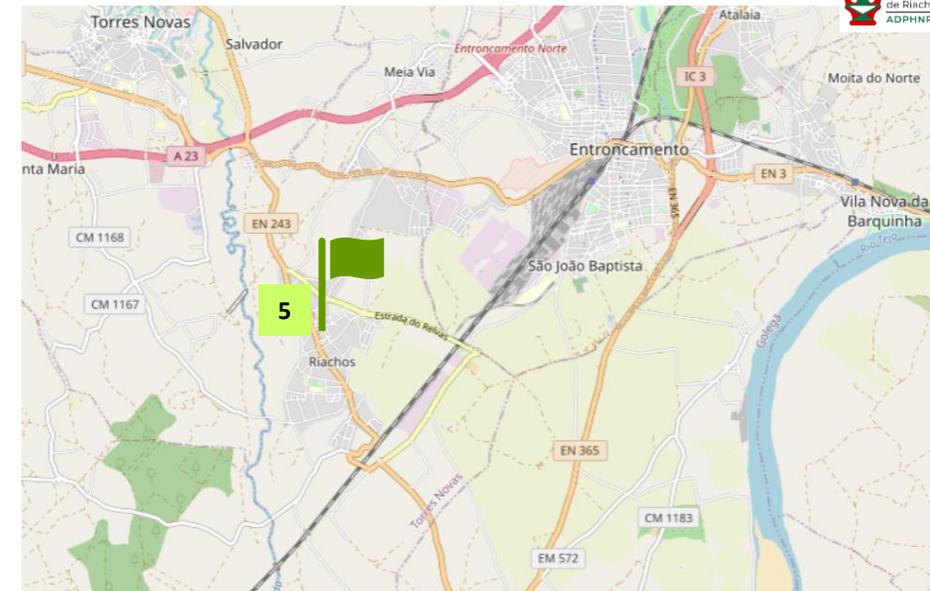
A OMT desenvolve a sua ação em compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento das Nações Unidas.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Aprovada na Cimeira da Organização das Nações Unidas a 25 de setembro de 2015, a resolução A/RES/70/1 *Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável*, entrou em vigor em 2016. Constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a alcançar até 2030 por todos os 193 países, está ancorada numa bateria com mais de 200 indicadores que permitem monitorizar o respetivo progresso e sustentar os relatórios anuais (já disponíveis para 2016, 2017 e 2018). É possível seguir essa monitorização a nível nacional, europeu e internacional.

<https://www.adcoesao.pt/content/agenda-2030-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>

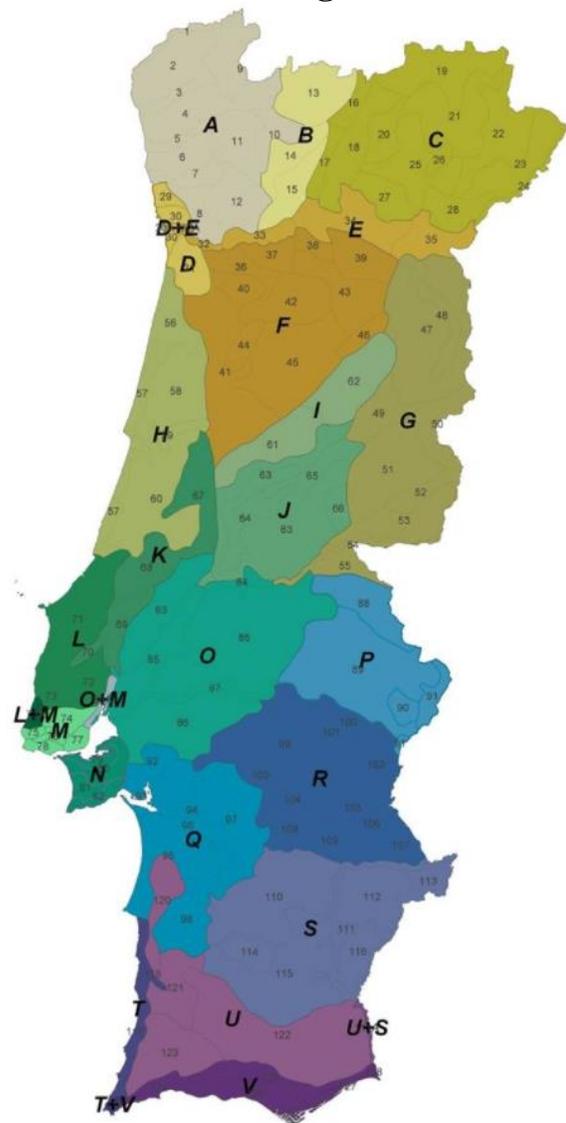


<http://cgpr.dgterritorio.pt/Fototeca/index.html#>

O posicionamento geográfico do MAR e seu correspondente cultural, incluem-se num mundo «GLOCAL»



Unidades de Paisagem-Culturas regionais e locais-



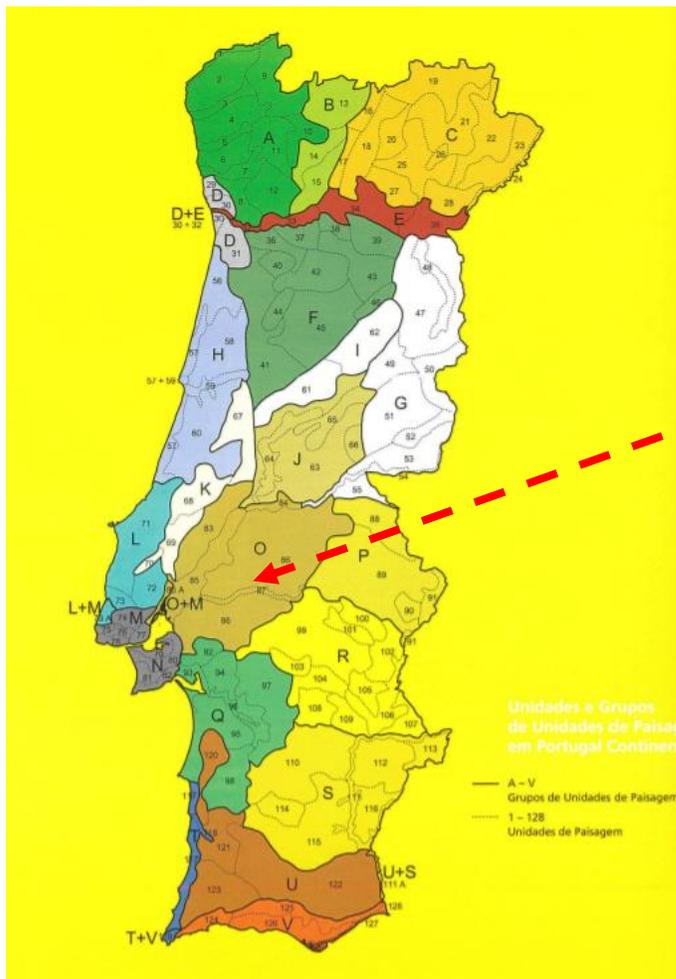
GRUPOS DE UNIDADES DE PAISAGEM

- A ENTRE DOURO E MINHO
- B MONTES ENTRE LAROUÇO E MARÃO
- C TRÁS-OS-MONTES
- D ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
- D+E ÁREA METROPOLITANA DO PORTO; DOURO
- E DOURO
- F BEIRA ALTA
- G BEIRA INTERIOR
- H BEIRA LITORAL
- I MACIÇO CENTRAL
- J PINHAL DO CENTRO
- K MACIÇOS CALCÁRIOS DA ESTREMADURA
- L ESTREMADURA-OESTE
- L+M ESTREMADURA-OESTE; ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA-NORTE
- M ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA-NORTE
- N ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA-SUL
- O RIBATEJO
- O+M RIBATEJO; ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA-NORTE
- P ALTO ALENTEJO
- Q TERRAS DO SADO
- R ALENTEJO CENTRAL
- S BAIXO ALENTEJO
- T COSTA ALENTEJANA E SUDOESTE VICENTINO
- T+V COSTA ALENTEJANA E SUDOESTE VICENTINO; ALGARVE
- U SERRAS DO ALGARVE E DO LITORAL ALENTEJANO
- U+S SERRAS DO ALGARVE E DO LITORAL ALENTEJANO; BAIXO ALENTEJO
- V ALGARVE

FONTE: "Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental" Coleção Estudos da DGT



Riachos e sua cultura entre Bairro e Lezíria (parafraseando o Folclorista Joaquim Lopes Santana)



RIBATEJO



Portugal (continental e arquipelágico) é uma realidade cultural de **unidade na diversidade** (29 unidades de paisagem)



Sessão de Trabalho do Grupo 4 na Oficina de Cultura Popular de 03 de Julho de 2009



Estruturação e ações (diapositivos 11 a 13)



APDPHNR

Associação para a Defesa do Património Histórico e Natural da Região de Riachos

*DOMÍNIO - Museologia, Etnografia, Antropologia, Educação, Investigação Científica***Museu Agrícola de Riachos****DIREÇÃO TÉCNICA****Direção Técnica****Direção Adjunta**

Setor Administrativo – Contactos - Expediente

Centro de Documentação do MAR – Estágios – Sala de Leitura

COORDENAÇÃO - Projetos de Investigação e Equipas de Trabalho - (Investigadores Técnicos) - (Investigadores Científicos)**NEstMAR**

Núcleo de Estudos do M.A.R. (Linhas de Investigação) (Projetos Nacionais e Internacionais) (Produção de Conteúdos) (Redes de Museus)

CDJLS – Centro de Documentação Joaquim Lopes Santana – estrutura gerida pelo NEstMAR (investigação & edições)**Coleções ETNOGRÁFICAS****“Ruralidade: cultura material e imaterial”****Portugal-Região Centro (Ribatejo Norte)- Município de Torres Novas – Vila de RIACHOS****SERVIÇOS
de
MUSEOLOGIA
e
MUSEOGRAFIA**

- **Exposição Permanente**
- Exposições Temporárias
- Investigação

**SERVIÇOS
de
CONSERVAÇÃO
e
RESTAURO**

- **Oficinas/Laboratório**
- Reservas e Depósitos
- Peritagens/Propostas de:
- Conservação Preventiva
- Conservação/Restauro

**SERVIÇOS
de
EDUCATIVOS**

- **Informação Escolas/Grupos**
- Visitas guiadas
- Oficinas Pedagógicas
- Eventos Educativos
- Colóquios e Conferências

**SERVIÇOS
de
TURISMO
e
EVENTOS**

- **Promoção cultural e turística**
- Roteiros – Reserva UNESCO da Biosfera - Paul do Boquilobo (Riachos-Torres Novas-Golegã)
- Comunicação e Imagem
- Internacionalização

*DOMÍNIO Animação Cultural***GRUPO de Boieiros de Riachos**

Núcleo de Cingeleiros.(Comunidade Agrícola Tradicional)

GRUPO de Camponesas de Riachos

Núcleo de Camponesas.(Comunidade Agrícola Tradicional)

NAR

Núcleo de Artes de Riachos.(Comunidade Artística e Artesã)

PARCERIAS EXTERNAS**AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS - 1º e 2º ciclos**
(rede pré-escolar/básico/secundário/profissional.)**BGAC – Bênção do Gado Associação Cultural**
(Comunidade de Agricultores de Riachos)**IPT** – Instituto Politécnico de Tomar - (Comunidade científica)**CMTN** – Município de Torres Novas- (Autarquia Concelhia)**JFG** – Junta de Freguesia de Riachos - (Autarquia Local)**ADIRN** – Associação Local de Desenvolvimento Local**CIMT** – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - (Associação de Municípios)**Outras parcerias públicas e privadas****Produção de Bens e Serviços culturais (Investigação Científica – Animação Cultural) com e para a comunidade local e extensão externa, nacional e internacional**

2018



Organizações	<i>Conhecimento explícito</i> (Assumido como formal e académico) Mundo das Teorias	<i>Conhecimento tácito</i> (Assumido como informal e não-académico) Mundo das Práticas	<i>Síntese Integradora de Conhecimento</i> (Resultante da interação entre C.Académico e C. Não-académico) Mundo das Transformações
ESTADO	Estratégia nacional de Imagem institucional e sua internacionalização	Experiências e seus históricos em cada Comunidade	<u>Valorizam-se</u> Tradição e Inovação
GOVERNO	Políticas públicas da Cultura	Procura de sentidos de coesão socioeconómica	<u>Salvaguardam-se e Geram-se</u> sentidos e expressões culturais
AUTARQUIAS	Divisões administrativas	Visão de pertença geográfica política e cultural	<u>Estabelece-se</u> a territorialização da Cultura, da Criatividade, do Património
MINISTÉRIOS	Planeamento cultural	Evidências empíricas em processos & conflitos por razões de: inclusão/exclusão/remediação/rutura/etc.	<u>Promove-se</u> a integração da gestão cultural com a inovação e desenvolvimento sustentável
MERCADOS	Economia da Cultura	Economia e Regulação - Programação de eventos; Academia e Educação; Formação Profissional; Empresas; Movimento Associativo; Autarquias	<u>Sustentam</u> dinâmicas concorrenciais, nomeadamente a da afirmação de um modelo partilhado e partilhável: Gestão Integrada do Património

Valores

Da Declaração Universal sobre os Direitos Humanos; da Comunidade e suas práticas; Da envolvente (científica, técnica, social, económica, política) (diapositivos 14 a 16)



2008



1999



2018



2019



2006

Transmissão do conhecimento popular para conhecimento escolar.

As dimensões Didática e Pedagógica relacionam-se com a transmissão de Saberes e sua importância na Relação Intergeracional



Síntese Integradora de Conhecimento

(Resultante da interação entre C.Académico e C. Não-académico)

Mundo das Transformações

Valoriza Tradição e Inovação

Salvaguarda e Gera sentidos e expressões culturais

Estabelece a territorialização da Cultura, da Criatividade, do Património

Promove a integração da gestão cultural com a inovação e desenvolvimento sustentável

Sustenta dinâmicas concorrenciais, nomeadamente a da afirmação de um modelo partilhado e partilhável: Gestão Integrada do Património



Cumplicidade do Conhecimento popular com o Conhecimento escolar.

Luis Mota Figueira e Dina Ramos

Prefácio de Carlos Costa

MUSEUS DE COMUNIDADE

Manual de apoio à gestão



Luís Mota Figueira

Professor Coordenador, Instituto Politécnico de Tomar, Unidade Departamental de Ciências Sociais. Membro integrado do GOVCOPP- Universidade de Aveiro- Grupo de Turismo e Desenvolvimento. Diretor do Cespoga – Centro de Estudos Politécnicos da Golegã (desde 2007) e do L-Tour.ipt Laboratório de Turismo, do Instituto Politécnico de Tomar (desde 2015). Diretor Técnico do Museu Agrícola de Riachos (desde 1994) e Casa Memorial Humberto Delgado de Brogueira (desde 2010). Colaborador dos Jornais “Novo Almourol” (coluna “Roteiro do Tejo”, desde 12- 2010) e “O Riachense”, (coluna “Museu e Comunidade”, desde 03-2016). Docente: Mestrado em Técnicas de Arqueologia - Master Erasmus Mundus of Cultural Landscape; da Licenciatura Gestão Turística e Cultural; do Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural e do

Mestrado Europeu em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre.



Dina Ramos

Professora Auxiliar convidada da Universidade de Aveiro. Investigadora de pós-doutoramento da Universidade de Aveiro - projeto CeNER. Doutora em Turismo e Suficiência. Investigadora em “Novos recursos e Sustentabilidade em Turismo” pela Universidade de Salamanca (Espanha). Licenciada em Gestão. Coordenadora do projeto Gândara TourSensations, um modelo integrado de desenvolvimento local de Turismo Costeiro em Zonas Rurais na Região Centro de Portugal – projeto financiado pelo Turismo de Portugal. Investigadora do grupo de investigação em zonas costeiras da Universidade de Aveiro e membro Integrado da unidade de investigação em governança, competitividade e políticas públicas (GOVCOPP) na Universidade de Aveiro.

Editora
UA Editora Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação
Documental e Museologia
1ª edição – março 2019



Prefácio

A valorização da experiência, dos lugares, dos recursos locais e das comunidades enquanto promotores de destinos turísticos é uma das tendências atuais do setor turístico. O Novo Mundo que tem emergido, ao longo das últimas décadas, tem ainda a característica da descoberta de um novo paradigma civilizacional, onde se valorizam os valores relacionais, as produções artesanais e a Cultura Local. É neste contexto que as preservações da cultura, das tradições e dos saberes endógenos assumem um papel relevante como atrativo turístico. Quem procura conhecer os lugares, procura vivenciá-los e deixar-se seduzir de forma genuína nos seus territórios e no conhecimento da cultura local. Neste contexto os museus de comunidade assumem um lugar de relevo na preservação da identidade das pessoas, da etnografia e dos seus próprios territórios.

O manual aqui apresentado oferece um contributo valioso no apoio à gestão deste tipo de museus e visa responder a questões práticas dos seus promotores, nomeadamente as associações ou as entidades privadas que os promovem.

O livro “Museus de Comunidade – Manual de apoio à gestão” oferece um contributo de apoio à gestão dos museus de comunidade. O manual encontra-se organizado em 18 capítulos, e foi redigido por dois autores. A sua estrutura vai ao encontro das necessidades concretas dos não-museólogos e promove a relação entre o conhecimento popular ou tácito e o conhecimento académico baseado numa bibliografia base de orientação sobre o tema e experiência sobre este domínio.

Por todas estas razões consideramos relevante e recomendamos a sua leitura, bem como a sua utilização como manual de referência para os Museus de Comunidade e para todos os Técnicos, Académicos, Estudantes e Investigadores que trabalham nesta área.

Carlos Costa

Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Modelo de gestão

Autonomia na gestão museológica; Colaborativo, participado, orientado aos Residentes e aos Visitantes (diapositivos 17 a 29)



Museu Agrícola de Riachos

2,3 mil gostos • 2,4 mil seguidores



Enviar e-mail

Gostei

Mensagem

Museu Agrícola de Riachos

20 h

Serviços Educativos MAR.

Hoje foi dia de Re-Viver tradições.

Alunos do 4º ano do Centro Escolar de Riachos e as professoras vieram fazer broas no forno a lenha do Museu.

Com a colaboração de duas avós e de Manuel Graça.

O cheiro a broas estava por todo o Museu e mesmo na rua, obrigado pela vossa visita.

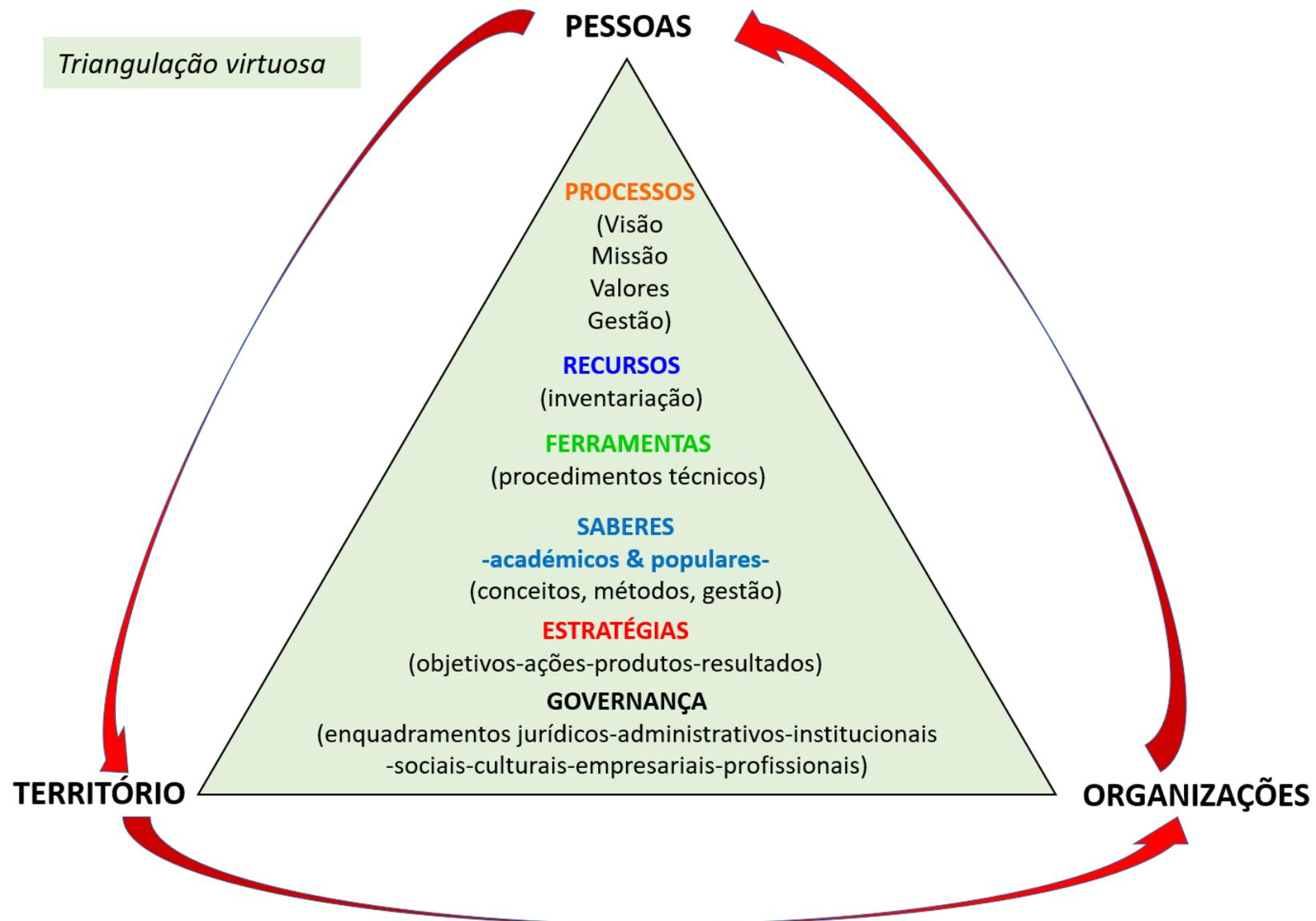


Mais 4

Na contemporaneidade, um problema local é um problema global.

Na triangulação virtuosa estabelecida entre as Pessoas, as suas Organizações e os seus Territórios, geram-se dinâmicas concretas.

Promover dinâmicas num LUGAR significa ter-se uma Visão, desenvolver-se uma Missão, praticarem-se Valores e, finalmente, aplicar-se um Modelo de Gestão partilhável, estabelecendo e assegurando estratégias de implementação e de desenvolvimento sustentável (social-económico-ambiental).





Cada Comunidade Local tem um sentido partilhado de «LUGAR»

TEM A SUA CULTURA

2016 – RIACHOS – Festa da Bênção do Gado

Elementos que definem qualquer Cultura (Reisinger, 2009: 85-91)

1. Ambiente humano

2. Herança social e tradições

3. Estilo de vida

4. Comportamento

5. Papéis desempenhados na vida social

6. Moda, vestuário e aparência

7. Comida e hábitos gastronómicos

8. Sentido de pertença (identidade)

9. Relacionamentos

10. Valores e normas

11. Crenças e atitudes

12. Modos de pensar e de fazer coisas

13. Hábitos de trabalho e de lazer

14. Uso do tempo

15. Conhecimento cognitivo

16. Organização intelectual e literatura

17. Informação e comunicação

18. Símbolos e significados

19. Perceções

20. Diferenças e semelhanças entre grupos sociais.



Luís Mota Figueira 2009

Parcerias científicas...em curso...

Observatório da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo (investigadores do NEstMAR – Núcleo de Estudos do MAR)

http://www.techneart.ipt.pt/pt/observatorio_parque_experimental_de_conhecimento_e_acao_territorial/

Instituição proponente:

Instituto Politécnico de Tomar

Instituições parceiras:

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo

Município da Golegã

Município de Torres Novas

AGH - University of Science and Technology, Cracóvia, Polónia

Museu Agrícola de Riachos

Data de Início: 01/09/2021

Data de Conclusão: 01/09/2023

E-mail - sec.techneart@ipt.pt | Site - <http://techneart.ipt.pt/pt/>



Parcerias científicas...em curso...

http://www.techneart.ipt.pt/pt/documentacao_dos_murais_de_riachos_com_vista_a_sua_preservacao_sustentavel/

Pintura Mural (participantes do NAR – Núcleo de Artes de Riachos, parceiro do MAR)

Instituição proponente:

Instituto Politécnico de Tomar

Instituições parceiras:

Associação de Defesa do Património Histórico e Natural de Riachos (ADPHNR)

Museu Agrícola de Riachos (MAR)

Bênção do Gado Associação Cultural

Núcleo de Estudos do MAR (NESTMAR)

Núcleo de Artes de Riachos (NAR)

Data de início: 01/01/2021

Data de Conclusão: 01/01/2023

E-mail - sec.techneart@ipt.pt | Site - <http://techneart.ipt.pt/pt/>



Financiado por:
FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
Projeto UID/05488/2020

Modelo de gestão associativa, partilhado, aberto, em constante construção e reconstrução segundo princípios

P1. Articular os interesses das Comunidades Locais e salvaguardar o Ambiente e a Cultura das suas regiões implica, nas políticas públicas, o respeito pelos valores de participação dos Residentes;



Jovens Investigadores estudando os fenómenos naturais e culturais na visão de salvaguarda da sustentabilidade glocal...integrados nas comunidades e nas suas realidades.

P2. Considerar a ligação Conhecimento explícito (académico) - Conhecimento tácito (popular) na triangulação Pessoas-Território-Organizações promove a Economia local e desenvolve ferramentas de gestão integráveis nos processos de mercantilização e turistificação das culturas locais, defendendo-as;



Mobilizar o Diálogo Intercultural aproveitando as vantagens de trocas de Conhecimentos científicos e vernaculares...gerando energia pela interação dinamizada nesses encontros intergeracionais.

P3. Desenvolver Redes colaborativas nacionais e internacionais em “Ruralidade e Neoruralidade” gera socialização objetiva com Materialidade e Imaterialidade, e conteúdos operacionáveis, em resposta geral à necessidade de desenvolvimento dos territórios de baixa densidade demográfica face a novas realidades externas;



Aproveitar as Oportunidades para que os interesses da defesa da natureza e da cultura sejam considerados como indispensáveis...porque o desenvolvimento exige talentos, tecnologias e tolerância cultural.

P4. Revalorizar o “Tempo” em Comunidade supõe resignificar dinâmicas socioeconómicas e organização inclusiva, democrática e tolerante, adequando-se recursos endógenos e atraindo recursos exógenos, potenciadores de ambientes sociais geradores de valor;



Desenvolver esforços para que as dinâmicas culturais ultrapassem o estatuto de «discursivas» e atinjam o estatuto de «ativas» potenciando a criação de valor para as comunidades locais.

P5. Fortalecer a Identidade territorial baseada nos valores da Humanidade, da Partilha intergeracional e intercultural e de uma Geografia global da “Aldeia-Mundo”, desenhada pela ONU e UNESCO e restantes órgãos de governança mundial com suas potencialidades e limites;



2018

Dar um novo sentido aos domínios das ciências sociais e, nelas, à Sociomuseologia como plataforma de entendimento sobre o valor tangível e intangível do património, da memória e das expressões culturais contemporâneas.

P6. Explicitar os Discursos e adequá-los a Práticas de investigação-ação universitária, politécnica, empresarial, autárquica, associativa e social, constituindo-se formas de intervenção segundo os preceitos mais contemporâneos de uso das tecnologias disponíveis;



Integrar, pessoalmente, a vida académica e social nos problemas de estudo e representação, musealização e uso do património local numa perspetiva global.

P7. Sustentar a patrimonialização, articulando-a à gestão integrada dos territórios e sua governança

Patrimonialização assumida como:

- natural consequência do necessário registo histórico da comunidade local, regional, nacional, internacional;
- processo de dupla orientação (1-pública; 2-privada);
- empoderamento cultural das comunidades;
- solução de salvaguarda da Memória das pessoas e dos seus lugares;
- estratégia de cumprimento de requisitos construtores da Identidade individual ou de Grupo;
- linha de geração de valor económico fundado na multiculturalidade patrimonial;
- ação integrável na exploração de recursos tornados em atrativos pela sua turistificação.



ANEXO

(diapositivos 30 a 33)



Museu Agrícola de Riachos

2,3 mil gostos • 2,4 mil seguidores



Enviar e-mail

Gostei

Mensagem

Museu Agrícola de Riachos

20 h

Serviços Educativos MAR.

Hoje foi dia de Re-Viver tradições.

Alunos do 4º ano do Centro Escolar de Riachos e as professoras vieram fazer broas no forno a lenha do Museu.

Com a colaboração de duas avós e de Manuel Graça.

O cheiro a broas estava por todo o Museu e mesmo na rua, obrigado pela vossa visita.



Mais 4



O BOI DE TRABALHO: CARREGANDO O CEREAL

PROJECTO ETNOFOTO



O BOI DE TRABALHO: CARRO NA ALDEIA



O BOI DE TRABALHO: CARRO COM PALHA DE MILHO



NUPE (Núcleo de Projetos Experimentais) 2009

Departamento de Gestão Turística e Cultural –IPT - ESGT

Etnofoto - [foto]

Ficheiro Editar Inserir Registos Janela Ajuda

Refer.

Título

NºCatalogo

NºCatalogo Externo

Ano

Época

Localidade

Região

Autor

Estado Conservação

Formato

Procedência

Suporte

Tema

Tipo

Informações Adicionais
 SIMÕES, Manuel Carvalho, "Histórias da Nossa Gente", C.M. Torres Novas, 1988, Gráfica Almondina;
 SANTANA, Joaquim, "Cingeleiros, Boeiros e Camponeses de Riachos", C.M. Torres Novas, 2003
 Outras Fontes: Drª Mafalda Luz (Técnica do Museu Agrícola de Riachos), Joaquim Santana (folclorista e pesquisador de etnografia), José Figueiredo (artesão do museu) e Manuel Carvalho Simões (conhecedor do saber das gentes de Riachos).

Foto

coleccion

	Cole
▶	Agricultura
	Água
*	

Registo: 1 de 2

Vista de formulário

NUM

Iniciar | Internet Explorer | Etnofoto 2... | A receber ... | Grupo 3 - ... | Microsoft ... | Menu : Fo... | foto | 14:48



Celebrar os Usos e Costumes reavivando-os numa Agenda Criativa...